



Estilo agressivo no futebol



Valmir com a família: Marisalva, os 3 filhos, noras e neta

Flores e jantar ao som de bolero

O primeiro colocado nas pesquisas de opinião da disputa ao GDF, senador Valmir Campelo, 49 anos, orgulha-se de dividir com o cantor Lulu Santos o título de “último romântico”. Casado há 26 anos, Valmir sempre adotou o estilo de maridão apaixonado: manda flores em ocasiões especiais, escreve cartões melosos e janta à luz de velas ao som de bolero. “Namoro minha mulher diariamente e não saberia viver longe dela”, confessa. Além da mulher Marisalva, dos três filhos e da neta, Campelo tem outra grande paixão: o futebol. “Por uma boa pelada vou longe”, adianta o ponta de lança do Gerovital Futebol Clube, que não esconde sua predileção pelo time do Gama.

Avesso a badalações sociais, Campelo é um frequentador assíduo de eventos oficiais. “Não há uma inauguração que Valmir não apareça para dar um abraço no anfitrião”, comenta um amigo do senador. Mas um dos maiores motivos de orgulho do candidato petebista é ser chamado pelo primeiro nome nas comunidades mais carentes. Seus assessores garantem que o know how em povão foi adquirido durante o período em que administrou três satélites: Gama, Brazlândia e Taguatinga.

O ritmo desenfreado do dia-a-dia o obriga a acompanhar as últimas novidades do cinema pelo vídeo, seja em casa, ou no escurinho do cinema, sempre prefere os filmes com enredos românticos. “Adoro filmes de amor, melosos, chorosos”, confessa. E para não fugir à regra também é fã de novelas. Quando tem tempo assiste a alguns capítulos. Faz o mesmo em relação a livros. “Pego as novidades e reservo para as horas vagas. Adoraria ter mais tempo para ler alguns best-sellers”.

O rei — O grande ídolo de Campelo é o rei Roberto Carlos. Desde jovem coleciona os discos do cantor e, quando pode, vai aos seus shows. Na política se inspira no estilo do ex-presidente norte-americano John Kennedy. “Ele era o máximo, um gênio”. A admiração é tanta que no dia da morte de Kennedy, em 2 de novembro de 1963, o jovem Campelo, recém-chegado de Crateus, no Ceará, chorou copiosamente no trabalho, a Fundação de Serviço Social, onde começou como datilógrafo.

Daquela época guarda grandes lembranças. “Me orgulho de todas as funções que exerci”. Começou mesmo no batente aos 10 anos, na cidade natal, ajudando o pai num

pequeno comércio. “Atrás do balcão comecei a aprender a arte de fazer política”.

Libriano, Campelo garante que sua maior virtude é a lealdade. Também se sente satisfeito por ser uma pessoa humilde. Seus amigos sustentam que seu maior defeito é a mania de perfeição. “Acho que a gente tem a obrigação de fazer o melhor”, reconhece. Diz que aprendeu isto com a mãe, uma autêntica nordestina que este ano completa 80 anos. Ela, segundo Campelo, soube passar os bons conceitos da vida para os 11 filhos. O senador levou os ensinamentos para educação dos seus três filhos. “São obedientes e me consideram amigo”.

Superstição — Apesar de não gostar de falar em fracassos, Valmir diz estar preparado para tudo nas eleições de outubro. “Vamos ganhar, mas do contrário seguirei minha vida com muita dignidade”. O senador garante ter aprendido a encarar a realidade da vida nos campos de futebol. Vascaino no Rio de Janeiro e santista em São Paulo, jogando tem um estilo agressivo: “Sou bom de gol”. Na política faz um modelo mais moderado.

Católico fervoroso, vai à missa e costuma se confessar.